



POSSIBILIDADES DE PESQUISA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE

RESEARCH POSSIBILITIES IN ARCHITECTURE AND URBANISM GRADUATE PROGRAMS: THE FRAMING OF AN INTERDISCIPLINARY VIEW ON SUSTAINABILITY

POSSIBILIDADES DE INVESTIGACIÓN EN PROGRAMAS DE POSGRADO EN ARQUITECTURA Y URBANISMO: LA CONSTRUCCIÓN DE UNA VISIÓN INTERDISCIPLINARIA SOBRE LA SOSTENIBILIDAD

EIXO TEMÁTICO 5: TEORIAS E MÉTODOS NO CAMPO AMPLIADO

CASTRO GONSALES, Célia

Doutora em Arquitetura; Universidade Federal de Pelotas
celia.gonsales@gmail.com

JAHN VERRI, Fernanda

Doutora em Planejamento Urbano; Universidade Federal de Pelotas
fernanda.jverri@gmail.com



POSSIBILIDADES DE PESQUISA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO: A CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE A SUSTENTABILIDADE

RESUMO

O trabalho trata dos limites e possibilidades da pesquisa interdisciplinar nos programas de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Em particular, o artigo traz o relato da construção de um projeto de pesquisa ainda em andamento sobre a sustentabilidade e qualidade do espaço urbano em cidades médias e de fronteira no extremo sul do Brasil, integrado por professores e pesquisadores de diferentes áreas e subáreas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel). A pesquisa no campo da Arquitetura e Urbanismo, apesar de nem sempre integrar diferentes olhares sobre o espaço construído e urbano, tem sido cada vez mais construída de maneira a conciliar os diversos campos científicos, não só no que diz respeito aos aspectos teóricos, mas também metodológicos. Embora a pesquisa, objeto deste trabalho, ainda não tenha sido concluída, já se identificou desafios e potencialidades no processo de concepção e operacionalização do estudo, cuja discussão pode ser útil e relevante para demais pesquisas interdisciplinares sendo desenvolvidas em outros centros de investigação do país acerca da produção do espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade. sustentabilidade. cidades médias. qualidade do espaço urbano. programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo

ABSTRACT

This paper focus on the limits and possibilities of interdisciplinary research in architecture and urbanism graduate programs. In particular, the article reports on the framing of an ongoing research project on the sustainability and the quality of the urban space in medium-sized and border cities in the extreme south of Brazil. The research is composed by professors and other academics from different areas and subareas of knowledge from the Architecture and Urbanism Graduate Program at the Federal University of Pelotas (PROGRAU/UFPel). Despite studies in the field of architecture and urbanism have not always incorporated different perspectives while investigating the built environment and cities, more broadly, this is changing. Today we are witnessing an integration of not only different scientific fields and theoretical frameworks, but also methodological approaches when it comes to studying the urban space. Although the study, object of this paper, is still an ongoing project, we have identified some challenges and opportunities that might be useful and relevant to other research projects on the production of the urban space being developed at research centers and universities across Brazil.

KEYWORDS: *interdisciplinarity. sustainability. medium-sized cities. quality of the urban space. architecture and urbanism graduate programs.*



RESUMEN

El trabajo aborda los límites y posibilidades de investigación interdisciplinaria en los programas de posgrado en Arquitectura y Urbanismo. En particular, el artículo informa sobre la construcción de un proyecto de investigación en curso sobre la sostenibilidad y calidad del espacio urbano en ciudades medianas y fronterizas en el extremo sur de Brasil, integrado por profesores y investigadores de diferentes áreas y subáreas del Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel). La investigación en el campo de la Arquitectura y Urbanismo, a pesar de no siempre integrar diferentes perspectivas sobre el espacio construido y urbano, se ha construido cada vez más de una manera que concilia los diferentes campos científicos, no sólo en lo que respecta a los aspectos teóricos, sino también los metodológicos. Si bien la investigación objeto de este trabajo aún no ha concluido, en el proceso de diseño y operacionalización del estudio ya se han identificado desafíos y potencialidades, cuya discusión puede ser útil y relevante para otras investigaciones interdisciplinarias que se desarrollan en otros centros de investigación del país sobre la producción del espacio urbano.

PALABRAS CLAVE: *interdisciplinarietà. sostenibilidad. ciudades medianas. calidad del espacio urbano. programas de posgrado en arquitectura y urbanismo*



INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo da Arquitetura e Urbanismo, apesar de nem sempre integrar diferentes olhares sobre o espaço construído e urbano, tem sido cada vez mais construída de maneira a conciliar diversas áreas do conhecimento, não só no que diz respeito aos aspectos teóricos, mas também metodológicos. O presente trabalho trata dos limites e possibilidades da pesquisa interdisciplinar nos programas de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Mais especificamente, este artigo traz o relato da construção de um projeto de pesquisa ainda em andamento sobre a sustentabilidade e qualidade do espaço urbano em cidades médias e de fronteira no extremo sul do Brasil.

O projeto reúne pesquisadores com diferentes formações e procura investigar a qualidade do espaço urbano levando em conta diversas dimensões. Embora o estudo ainda não tenha sido concluído, já se identificou desafios e potencialidades no processo de concepção e operacionalização da pesquisa, cuja discussão pode contribuir com pesquisas interdisciplinares sendo desenvolvidas em outros centros de investigação do país acerca do espaço construído e das cidades.

O artigo inicia, assim, descrevendo o contexto no qual o projeto de pesquisa narrado aqui se insere, bem como a forma pela qual ele foi construído. Em seguida, discute-se o significado de interdisciplinaridade, nomeadamente no contexto de pesquisa em arquitetura e urbanismo, incluindo seus reptos e oportunidades. A terceira parte traz os aspectos teóricos e conceituais que pautaram a pesquisa como a ideia de sustentabilidade e dimensões relacionadas. Por fim, na esperança de fomentar outros estudos focadas na qualidade espacial das cidades brasileiras, a última parte deste trabalho é dedicada à exposição e relato mais detalhado do processo de construção e estruturação da pesquisa descrita aqui, das dificuldades que o grupo encontrou pelo caminho e de suas eventuais soluções e futuras possibilidades.

ESPECIFICIDADES REGIONAIS E INTERDISCIPLINARIDADE: OS PONTOS DE PARTIDA DA PESQUISA

Em 2022, o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel) concorreu a um edital da Capes para consolidação de programas emergentes - PDPG - Pós-doutorado Estratégico.¹ Na elaboração do projeto de pesquisa para concorrer no edital, levou-se em consideração dois aspectos. O primeiro é que, nos últimos anos, o programa vinha investindo na atuação conjunta das várias linhas de pesquisa, resultando em projetos, disciplinas e produção intelectual que procuravam desenvolver, principalmente, uma abordagem intra-disciplinar (ou seja, diversas áreas e subáreas da arquitetura e urbanismo atuando sobre um mesmo objeto), mas que já experimentava procedimentos interdisciplinares (integrando parâmetros e metodologias de outras disciplinas sobre os edifícios e a cidade). O segundo aspecto diz respeito ao fato de que o PROGRAU - único programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo público na região sul do Rio Grande do Sul - tem se caracterizado, desde seu início, pela atenção às questões regionais, com uma atuação que responde a temas relacionados com a cidade de Pelotas e com a região sul do estado. Nesse sentido são abordadas desde investigações ligadas às dinâmicas do espaço de fronteira Brasil-Uruguai, às condições climáticas peculiares do sul e a um patrimônio cultural que evoca um tempo áureo na economia da região, até pesquisas do espaço público coletivo em conjuntos habitacionais de países do Cone Sul.

Desse modo, a partir do projeto de pesquisa em construção, pretendia-se consolidar essas vocações do Programa, quais sejam, direcionamento interdisciplinar e destaque regional, ampliando, assim, seus limites e explorando novas possibilidades metodológicas.

¹ Edital n. 16/2022 - Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Pós-Doutorado Estratégico (PDPG – POSDOC) - Apoio aos programas de pós-graduação emergentes e em consolidação. O edital previa auxílio financeiro e duas bolsas de pós-doutorado de dois anos cada uma.



Considerando que várias investigações desenvolvidas pelos professores abordavam, de alguma maneira, questões relativas à qualidade do espaço urbano-coletivo da cidade, optou-se por ter como objeto de estudo o espaço de duas cidades de médio-porte da região sul do estado do Rio Grande do Sul - Pelotas e Bagé - com o fim de estabelecer parâmetros de avaliação e construção de espaços urbanos qualificados e inclusivos sob o ponto de vista cultural, social e ambiental.

Nesse sentido, no que se refere tanto aos aspectos teóricos, quanto metodológicos, contava-se já com um acervo de pesquisas e ações sobre temas emergentes focadas em processos participativos para a melhoria das condições de habitação da população de menor renda e em busca da eficiência energética e sustentabilidade. Dialogando com estudos antropológicos, estas ações se expandiam para contemplar olhares amplos para a produção de espaços que promovessem relações intergeracionais em um movimento de inclusão social de todo o tipo de diversidade - de gênero, de etnia, entre outros.

Foi elaborado, então, o projeto de pesquisa intitulado “Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis”. Os objetivos principais deste estudo são: estudar parâmetros de qualidade urbana para a construção de espaços de inclusão Intergeracional, que sirvam como subsídios para a atuação de planejadores projetistas, pesquisadores e docentes; e propor amplo debate sobre o direito à cidade e sobre políticas públicas promovidas para as cidades de médio porte que levem em conta aspectos culturais, sociais, ambientais, políticos e morfológicos.

Adicionalmente, com este projeto se pretende, além de consolidar a interface de diversas áreas do conhecimento no campo disciplinar da arquitetura e urbanismo, ampliar o repertório de procedimentos metodológicos sobre o pensar e agir sobre a cidade a partir da inserção de professores e pesquisadores de outras disciplinas e suas respectivas colaborações. Ou seja, é um projeto cujo objeto é a qualidade do espaço urbano, tendo como proposta, devido à complexidade deste, a abordagem interdisciplinar. Com isso pretende-se avançar nas literaturas focadas na qualidade espacial das cidades brasileiras, sobretudo as de porte médio; contribuir na construção de um vocabulário não, necessariamente, comum, mas mais abrangente que possa ser compreendido, debatido e, quem sabe, adotado por pesquisadores atuantes em diferentes áreas; e propor protocolos para operacionalização de pesquisa, instrumentos de coleta e organização de dados, bem como desenvolvimento de uma metodologia integrada, embasada e inspirada em diversos textos e estudos-chave no campo da arquitetura e urbanismo.

CONCEITUANDO A INTERDISCIPLINARIDADE

Torna-se, pois, difícil abstrair-se desses contextos culturais estruturados, nos quais se produz e se consome ciência de uma forma disciplinar: cada saber tem seu objeto, seus códigos e seus métodos apropriados. Nessa perspectiva, cada um se interessa mais pelo seu do que propriamente pelos achados dos outros, pois não cabe pesquisar o que está ocorrendo no vizinho. A ciência, porém, não olha apenas a si. (Floriani, 2000, p. 96).

Diferente da interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, de maneira geral, diz respeito, essencialmente, à articulação entre disciplinas e não às suas relações. A especificidade dela é a integração simultânea de dois movimentos contraditórios do pensamento disciplinar: por um lado, a compartimentalização do conhecimento (divisão da atividade científica de acordo com objetos de estudo); por outro lado, a existência de relações entre as disciplinas – com o objetivo de determinar como as diferentes formas de conhecimento assim produzidas podem ser articuladas entre si (Bresciani, 2015). Nessa abordagem, os métodos de diferentes áreas são, de certa forma, compartilhados mediante a articulação de instrumentos e protocolos oriundos dessas diferentes áreas do conhecimento. No entanto, tais procedimentos de pesquisa não produzem novos aportes metodológicos. Em outras palavras, nesse



caso nem sempre há uma síntese metodológica, mas uma somatória de métodos de diferentes áreas do conhecimento (Munhoz e Oliveira, 2009).

Na interdisciplinaridade, por sua vez, as teorias, conceitos e metodologias de diferentes áreas do conhecimento são compartilhadas e integradas, podendo gerar uma nova disciplina – e maneiras “do fazer pesquisa”. Dessa forma, há uma articulação das suas relações entre as diferentes disciplinas, o que faz com que alguns autores (Ramadier, 2004; Velho, 2011) também se refiram a essa abordagem como pluridisciplinariedade. Apesar do enfoque interdisciplinar trazer uma consistência, validade e potencial de generalização maior à pesquisa, o trabalho de reunir, aliar e unificar diversos campos de atuação, paradigmas teóricos e práticas metodológicas nem sempre é algo possível de se fazer, tendo em vista, principalmente, a duração de alguns desses projetos e iniciativas de pesquisa.

A interdisciplinaridade e a pesquisa em arquitetura e urbanismo

A prática interdisciplinar, em poucas palavras, pode ser compreendida como não só a articulação de diversas áreas do conhecimento, mas também sua integração enquanto teoria, práticas e saberes metodológicos. Por toda complexidade, multicentrismos (não só no sentido espacial do termo, mas ontológico também), várias escalas e grupos de interesse envolvidos, é imprescindível que se investigue o espaço construído, assim como a cidade em si, através de uma lente interdisciplinar. Assim, diversos autores (Pettes e Bulkeley, 2008; Zorzo, 2013) defendem que, em que estudos cujo objeto é o espaço urbano, somente a colaboração entre disciplinas poderá trazer impactos reais para prática social e, conseqüentemente, promover intervenções que melhorem, de fato, a vida de seus usuários. Em outras palavras, a combinação de princípios e técnicas diversas pode inspirar o desenvolvimento de espaços urbanos mais inclusivos, sustentáveis e resilientes.

Particularmente importante para esta e demais pesquisas de arquitetura, urbanismo e planejamento urbano, é a relação entre as mais variadas dimensões (culturais, históricas, sociais, ambientais, políticas, morfológicas, territoriais, entre outras), assim como a integração de diversas escalas espaciais – do edifício à cidade, do espaço construído à região. A arquitetura está, inerentemente, entrelaçada com o contexto sociocultural mais amplo em que existe, moldando - e sendo moldada - por normas sociais, convergências econômicas e condições ambientais (Silva, 2002). A visão setorizada das composições estruturais das cidades reflete numa dinâmica deficiente do espaço urbano. As cidades devem propiciar ações integradas e participativas, estimulando potencialidades individuais e coletivas, visando um desenvolvimento urbano sob a perspectiva da cidade sustentável (Ribeiro, 2002).

A cidade, por si só, é um espaço plural, mas de conflito (Harvey, 2012). Dessa forma, os métodos interdisciplinares na pesquisa em arquitetura e, sobretudo, na produção da cidade, representam uma abordagem dinâmica e holística para a compreensão (e atuação sobre) do ambiente construído. Ao integrar conhecimentos e técnicas de diversos campos, como antropologia, sociologia, engenharia, assistência social, ciências ambientais, direito, entre outras disciplinas, a pesquisa interdisciplinar em arquitetura e urbanismo facilita não somente novos olhares sobre o espaço e sobre o urbano, mas também, o debate, discussão e até uma revisão de cânones, paradigmas e modelos de análise – incluindo metodologias – considerados tradicionais, ortodoxas e já consolidados.

No que se refere aos potenciais desafios da pesquisa interdisciplinar aos próprios pesquisadores, laboratórios e demais grupos de pesquisa podemos refletir sobre alguns pontos. A primeira dificuldade se apresenta logo na definição do problema de pesquisa. Por exemplo, ao analisar o espaço urbano, enquanto acadêmicos do direito tendem a focar mais nas questões de ordem urbanística, de legislação ou até mesmo nas hierarquias e outras relações de poder que se desenvolvem naquele espaço, o olhar de pesquisadores da própria arquitetura e urbanismo ou ciências ambientais e engenharia, por outro lado, dirigem-se, de forma geral, ao ambiente construído e às relações deste com seu entorno, incluindo os usuários. As complexidades de ordem metodológica na pesquisa



interdisciplinar também não podem ser ignoradas. Se na pesquisa antropológica, principalmente nas abordagens etnográficas, o pesquisador coloca-se em uma relação intersubjetiva e direta com as pessoas pesquisadas (pode-se dizer que, nesse caso, o pesquisador mesmo torna-se objeto de sua investigação), em outros campos das ciências sociais, como a própria arquitetura, a relação permanece mais dicotômica, centralizada e compartimentada na figura do sujeito-objeto (Ramadier, 2004).

Além dos desafios referentes à formulação de perguntas, definição do objeto, hipóteses e maneiras de instrumentalizar e viabilizar a pesquisa, há ainda a questão léxica e bibliográfica. Com relação à terminologia, pode-se afirmar que diferentes campos do conhecimento se apropriam de certos conceitos lhes dando um sentido particular (Bresciani, 2015). Em outras palavras, estas palavras-chaves possuem sentido diverso; quando não denotam fenômenos conflitantes. Problema similar é encontrado quando se tenta unir ou, pelo menos, colocar em diálogo, os referenciais teóricos de cada disciplina. Se mesmo acadêmicos de uma mesma disciplina usam fundamentos ou arcabouços teóricos e conceituais distintos, dentro de uma grande área como as Ciências Sociais é, praticamente, impossível encontrar consenso nesse aspecto. Portanto, é imprescindível que os pesquisadores envolvidos nesse processo fomentem a colaboração, comprometimento, para uma escuta ativa e comunicação efetiva.

Apesar dos potenciais desafios e dificuldades que a abordagem interdisciplinar pode apresentar, é notória a importância e os subsídios que ela oferece para a pesquisa, sobretudo aquelas que focam na produção do espaço e da cidade, de maneira geral (Petts e Bulkeley, 2008). Como discutido anteriormente, a interdisciplinaridade não se contrói apenas pelo somatório de áreas e subáreas de pesquisa, mas ela se configura através da vinculação dessas e possível conexão entre suas bagagens teóricas, conceituais e metodológicas. Como resume Floriani, “[...] o fato de cada um dos olhares disciplinares ser informado pelo olhar dos outros; esses olhares vêm já informados por novas estratégias, capazes de engendrar percepções diferentes, tanto para suas lógicas como para as das outras disciplinas” (Floriani, 2000, p. 104)

Ou seja, um trabalho interdisciplinar resulta além do olhar plural, mas segmentado, sobre um mesmo objeto – no caso do estudo descrito aqui, o espaço urbano. Ele questiona pressupostos já estabelecidos, propõe novos instrumentos de coleta e análise de dados e produz novos protocolos de pesquisa de campo, na medida em que incentiva cada pesquisador a assumir novos papéis e questionamentos, deslocando seu enfoque inicial, mais restrito e específico, e reformulando metodologias clássicas. Ao reunir especialistas de diversas disciplinas, os pesquisadores têm acesso a um maior repertório conceitual e metodológico, incluindo teorias e ferramentas para pensar e agir sobre o espaço urbano e a paisagem. Nas próximas páginas, explica-se com mais detalhes como se deu esse processo no decorrer da pesquisa deste artigo.

Por fim, estudiosos defendem que, mais do que uma ampliação de saberes técnicos e científicos, a abordagem interdisciplinar também deve acomodar e destacar os sabores locais. Logo, é muito importante que investigações dessa natureza questionem o que se configura como dado de pesquisa e levem em conta também métodos participativos alternativos.

Sobre isso, inspirado em Touraine (1993), Floriani aponta:

O desafio do cientista de hoje é ousar transpor a repetição, alterando os procedimentos convencionais na (re)produção do conhecimento, buscando a fonte de sua imaginação em diversos referenciais cognitivos; *não apenas naqueles de sua disciplina científica* (grifo nosso). A revalorização dos saberes culturais é uma forma interessante de recuperar a memória das sociedades humanas, sem fazer concessão à nostalgia do elo perdido ou a um retorno impossível. Ao restituir às culturas o reconhecimento de sua sabedoria, está-se fazendo autocrítica dos erros cometidos, restabelecendo a



assimilação de práticas sadias no domínio do meio ambiente e da saúde das pessoas [...], além do reconhecimento do direito à diferença (Floriani, 2000, p. 98).

RELATOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA: DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Com as reflexões expostas acima e o desafio de trabalhar, conjuntamente, várias linhas de pesquisa e disciplinas tendo como objeto comum o espaço urbano, começamos, assim, a estruturação da pesquisa, objeto deste artigo. O edital contemplava a seleção de dois bolsistas de pós-doutorado, sendo um contratado no início da pesquisa e o outro, dezoito meses depois. Embasados na reflexão sobre interdisciplinaridade, através de pesquisa bibliográfica, palestras e outros encontros com pesquisadores da Antropologia, Memória e Patrimônio, foi acordado que o primeiro bolsista a integrar a pesquisa teria formação no campo de Arquitetura e Urbanismo e o segundo viria de outra área, justamente para trazer um novo olhar para o tema estudado.

Os primeiros meses da investigação, iniciada em março de 2023, foram tomados por um processo de mútuo conhecimento, com trocas entre os próprios professores do PROGRAU e outros integrantes do projeto, e definição das áreas de estudo. Nesse período, além da apresentação de pesquisas relacionadas aos temas a serem estudados, também foram promovidos laboratórios sobre metodologias, instrumentos e indicadores possíveis de serem adotados pelo projeto de pesquisa em questão. Estes eventos, bem como as reuniões entre os integrantes do projeto, ainda que incipiente, instituíram arcabouços teórico e metodológico importantes e um rico acervo complementar. Um exemplo do tipo de material apresentado, coletado ou armazenado foram dissertações defendidas no próprio programa de pós-graduação que tivessem um recorte espacial parcial ou integralmente semelhante ao recorte espacial da própria pesquisa a ser desenvolvida. Além da seleção das dissertações, esse levantamento de produção do corpo discente do PROGRAU possibilitou aos pesquisadores um entendimento mais profundo sobre temas recorrentes, metodologias utilizadas e teorias mobilizadas.

Em um desses seminários internos, além dos temas de sustentabilidade, qualidade do espaço urbano e cidades médias, passando por preocupações como a memória e o patrimônio, definiu-se como ponto de partida conceitos como limite e borda. Tais palavras-chave evocam lógicas muito presentes na cidade de Pelotas como a ideia de fronteira (perímetro que separa regiões), demarcação ou “obstáculo” físicos (cidade x rio, cidade x linha férrea) e até de margem conceitualmente falando (pessoas ou comunidades experienciando algum tipo ausência ou escassez). Dessa forma, estabeleceu-se que a área de pesquisa em Pelotas seria uma zona ao sul da cidade, de maneira a englobar a margem do Canal São Gonçalo, o leito de antiga ferrovia (ativa e inativa) e ocupações urbanas como as comunidades das Doquinhas, Passo dos Negros e bairro Simões Lopes, como mostra a Figura 1. A escolha por essa região deu-se pela complexidade espacial e social do lugar e pela multiplicidade de questões a serem investigadas. Por um lado, tem-se a linha férrea e construções pertinentes que trazem a questão do patrimônio material e imaterial, incluindo a memória do lugar, aspectos históricos e intergeracionais. Por outro, a zona também possibilita o aprofundamento de temas contemporâneos referentes à produção do espaço (Lefebvre, 2012) como o uso formal/informal do território, a apropriação do ambiente construído, a presença do estado no local e a relação entre qualidade espacial e promoção de políticas públicas.



Figura 1 - mapa de Pelotas destacando a área de estudo
Fonte: Rafael Einhardt Fiss (2024)

Depois do desafio que foi a delimitação de uma área de estudo que abrangesse os mais diversos interesses de pesquisa, indagações e temáticas dos integrantes do projeto, partiu-se para a organização conceitual, metodológica e logística da pesquisa. O arranjo conceitual é descrito a seguir.

Sustentabilidade: dimensões, indicadores e organograma de pesquisa

A pesquisa apoiou-se no paradigma da sustentabilidade, pensando no projeto de cidades cujos espaços coletivos potencializem a inclusão e a sensibilidade aos aspectos intergeracionais e de diversidade de gêneros e culturas. Para isso, partiu-se do estudo do *Triple Bottom Line* - linha das três pilastras criadas por John Elkington (2012), que indica que o desenvolvimento sustentável deve ser economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo (Iaquinto, 2018). No caso da presente pesquisa, deu-se ênfase à espacialidade urbana, incluindo aspectos ligados à memória, ambiência e paisagem urbana e cultural.

Silva, Souza e Leal (2012) definem cinco dimensões da sustentabilidade: ambiental, social, econômica, política e cultural. Também propõem um sistema de indicadores de qualidade ambiental e de vida urbana a partir da participação da população (local) e dados empíricos de estudos de caso. Na investigação objeto deste artigo são assumidas quatro desses pilares – dois deles agrupados em um (sociopolítica) - e incorporada uma quinta: a dimensão espacial-territorial. Esta última foca em aspectos morfológicos como usabilidade e acessibilidade do espaço urbano, inspirada nos estudos de Sachs (1993), analisados por Mendes (2009).



A presente pesquisa, portanto, se alicerça nas dimensões cujos princípios gerais são elucidados a seguir. É importante ressaltar que todas elas foram reconhecidas pelos sujeitos participantes/pesquisadores.

1. Dimensão ambiental: refere-se, de modo geral, às questões de “manutenção da integridade do ambiente pela minimização dos impactos urbanos” (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184). Nesta investigação adquire especial importância o estudo do conforto térmico a partir de diferentes combinações de morfologia urbana e vegetação em espaços abertos, levando em conta características climáticas diferenciadas no extremo sul do Brasil;

2. Dimensão sociopolítica: diz respeito à garantia de que “todas as pessoas tenham condições iguais de acesso a bens, serviços de boa qualidade necessários para uma vida digna” (Mendes, 2009, p. 54) e à “presença de espaços que incrementem a participação democrática dos sujeitos nas tomadas de decisões” (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184). Neste estudo confere-se grande atenção à presença do Estado nos espaços estudados e como as comunidades locais têm se apropriado desses territórios;

3. Dimensão cultural: trata da “promoção da diversidade e identidade cultural em todas as suas formas de expressão” (Silva, Souza e Leal, 2012, p. 184), preservando e divulgando a história e os valores culturais regionais. Este projeto tem especial interesse em identificar o grau de reconhecimento pela população dos objetos e espaços com salvaguarda pelos órgãos oficiais, assim como inventariar os lugares e objetos memoráveis e de forte referência para a comunidade;

4. Dimensão espacial ou territorial: aborda aspectos como a distribuição equilibrada dos assentamentos humanos – e, conseqüentemente, das atividades econômicas (Sachs, 1993). Neste estudo, um dos principais objetivos é analisar a relação entre características do espaço urbano e a construção do “senso de lugar” e de “apego ao lugar” por parte da população. Acredita-se que quando a comunidade reconhece um espaço como um lugar genuíno, sua ocupação e apropriação se dão de maneira mais efetiva.

Após a construção desses quatro “pilares” da sustentabilidade, que serviram de temáticas norteadoras da pesquisa e do desenvolvimento das questões de pesquisa, estabeleceu-se, então, indicadores para cada uma delas. Segundo Romero (2007, p. 49) os indicadores “buscam descrever a interação entre a atividade antrópica e o meio ambiente e conferir ao conceito de sustentabilidade maior concretude e funcionalidade”. Nesta pesquisa, os indicadores atuam de modo a mensurar, qualitativamente, aspectos ambientais, sócio-políticos, culturais e espaciais ligados à qualidade do espaço. Tais indicadores foram sugeridos contemplando os interesses da pesquisa e capacidade logística do grupo.

Dando continuidade à estruturação do estudo, foi proposta uma tabela, uma espécie de organograma, como aponta a Figura 2 abaixo, onde foram inseridas, de início, as dimensões de passíveis de promover cidades inclusivas e sustentáveis, como reiterado acima. Após o estabelecimento das quatro dimensões a serem trabalhadas – ambiental, cultural, sociopolítica e espacial - dividiu-se os pesquisadores em grupos menores de acordo com seus interesses de pesquisa e experiências metodológicas. Cada grupo ficou responsável por propor questões de pesquisas, hipóteses ou pressupostos, possíveis indicadores, metodologias e instrumentos de coleta de dados para cada dimensão trabalhada.

Por um lado, a concepção das perguntas, hipóteses e eventuais indicadores se deu de forma mais direta e rápida, afinal, os integrantes de cada grupo tinham interesses de pesquisa, formação e experiências parecidos, compartilhando, na maioria das vezes, do mesmo vocabulário e bibliografias. Por outro, uma das etapas mais desafiadoras do projeto foi a concepção e organização dos instrumentos e metodologias de pesquisa. Isto porque, fez-se questão de voltar a reunir-se como um grande grupo, com todos os participantes da pesquisa para pensar a operacionalização dela, na integração das indagações levantadas e na construção de uma metodologia de



pesquisa participativa, com instrumentos, protocolos e métodos de análise de dados, propriamente, que pudessem ser úteis e relevantes para as quatro dimensões do projeto.

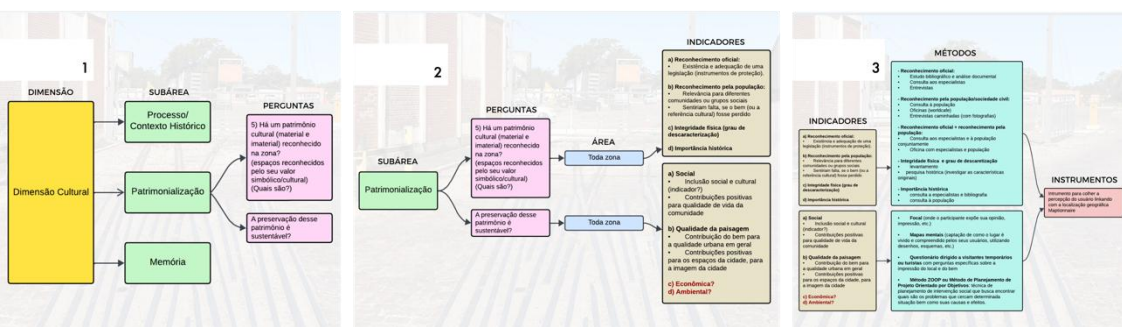


Figura 2 - organograma de pesquisa, destacando o recorte da dimensão cultural
Fonte: Anelise Soares Ferreira (2024)

Dito isso, é preciso reiterar que a formulação das perguntas de pesquisa se deu considerando o que devíamos - e podíamos, dentro de nossas especificidades, interesses e competências no campo do conhecimento - averiguar para avaliar a qualidade do espaço urbano em estudo. Essas perguntas, acordadas entre os participantes da pesquisa, procediam das várias áreas do conhecimento dentro e fora do campo da arquitetura e urbanismo como, por exemplo, antropologia, ciências biológicas e assistência social. Diante da complexidade do espaço da cidade, e conseqüentemente das perguntas geradas, para efeito de sistematização e construção de uma estrutura compreensível e legível, adotar uma abordagem metodológica comum era imprescindível. No entanto, como apontado, algumas dificuldades se apresentaram como a falta de um vocabulário comum. Para contornar essa problemática, juntamente com a tabela, se propôs também a criação de um Tesouro, isto é um recurso lexicográfico, em que são listados conceitos, suas etimologias, sentidos dos termos, fontes utilizadas para defini-los e, finalmente, uma breve apreciação crítica desses conceitos.

É importante salientar que, atualmente, nos encontramos na fase de finalização da instauração desse aporte metodológico comum, especificando os instrumentos de coleta de dados que se inserem na lógica de metodologia participativa, delineando um projeto piloto para ir a campo e, paralelamente, montando questionários e preenchendo demais requisitos para submeter nosso projeto na Plataforma Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este estudo, com a atuação de docentes e discentes pesquisadores de várias linhas de pesquisa, do PROGRAU, assim como de várias disciplinas, áreas e subáreas trará um incremento substancial do conhecimento na área de arquitetura e urbanismo e áreas afins. Mesmo com os desafios de se estruturar uma pesquisa dessa escala e porte, priorizando um olhar interdisciplinar, holístico e integrado, é essencial, porém considerar as especificidades locais, incluindo os aspectos culturais, históricos, sociais, econômicos, políticos e ambientais de cada contexto, além de ponderar as complexidades do lugar.

Por outro lado, uma das grandes oportunidades da presente investigação é a de potencializar também ações extensionistas, promovendo mais um lugar de diálogo com a sociedade e de estabelecimento de processos colaborativos para a detecção de demandas das comunidades locais, inseridas na área de estudo. Juntos, professores, pesquisadores, alunos e cidadãos podem trabalhar juntos, colaborando, principalmente através de metodologias participativas alternativas vindas de diferentes campos, a formulação de recomendações para a construção de cidades sustentáveis e inclusivas.



REFERÊNCIAS

BRESCIANI, Maria Stella Martins. Interdisciplinaridade–transdisciplinaridade nos estudos urbanos. **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, v. 7, n. 1, p. 10-62, 2015.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2020.

FLORIANI, Dimas. Marcos conceituais para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. **Interdisciplinaridade em ciências ambientais**. São Paulo: Signus, p. 95-108, 2000.

FREY, Klaus. Democracia e sustentabilidade das cidades na era digital. **Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Sociedade & Ambiente (ANPPAS)**, Campinas (SP), 2002.

HARVEY, David. **Rebel cities: From the right to the city to the urban revolution**. Londres: Verso books, 2012.

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A sustentabilidade e suas dimensões. **Revista da ESMESC**, v. 25, n. 31, p. 157-178, 2018.

LEFEBVRE, Henri. From the production of space. In: **Theatre and performance design**. Routledge, 2012. p. 81-84.

MENDES, Jefferson Marcel Gross. Dimensões da sustentabilidade. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, julho/dezembro 2009. disponível em <https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/13/cap5.pdf>

MUNHOZ, Divanir; OLIVERA JR, Constantino R. Interdisciplinaridade e pesquisa. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Toda Palavra, p. 11-33, 2009.

PETTS, Judith; OWENS, Susan; BULKELEY, Harriet. Crossing boundaries: Interdisciplinarity in the context of urban environments. **Geoforum**, v. 39, n. 2, p. 593-601, 2008.

RAMADIER, Thierry. Transdisciplinarity and its challenges: the case of urban studies. **Futures**, v. 36, n. 4, p. 423-439, 2004.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. O ensino do Planejamento Urbano e Regional: propostas à ANPUR. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 4, n. 1/2, p. 63-63, 2002.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. Studio Nobel, Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.

SILVA, Luís Octávio. História Urbana: a constituição de uma área de conhecimento. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 4, n. 1/2, p. 75-75, 2002.

SILVA, Antonio Sergio; SOUZA, José Gilberto; LEAL, Antonio Cezar. Qualidade de vida e meio ambiente:: experiência de consolidação de indicadores de sustentabilidade em espaço urbano. **Sustainability in Debate**, v. 3, n. 2, p. 177-195, 2012.

SPERANDIO, Ana Maria Girotti et al. A interdisciplinaridade e o desenvolvimento de uma cidade saudável. **Anais PLURIS**, 2016.

VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento. **Mana**, v. 17, p. 161-185, 2011.



ZORZO, Francisco Antônio. A cultura urbana contemporânea e os estudos interdisciplinares – o caso do patrimônio cultural ligado aos megaeventos esportivos dos anos 2010. *Políticas Culturais em Revista*, v. 6, n. 2, 2013.